

O crescimento dos casos de distúrbios alimentares e seu agente causador: a moda

RESUMO

Este artigo tem como objetivo deliberar sobre o mundo da moda e os distúrbios alimentares numa relação de causa e consequência, se perguntando se os padrões de beleza impostos pela própria moda seriam uma possível causa de casos de anorexia e bulimia, se baseando em uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, buscando a história da anorexia e seus primórdios e evoluções juntamente com o progresso das mudanças das tendências da moda na últimas décadas, e também considera a influência da mídia nessa relação, que aparece apenas a partir do século XX, sendo que diagnósticos de anorexia e bulimia surgem no século XVII. Além do mais, a moda também só exerce tamanha influência nesses distúrbios graças a ajuda da mídia, que os impõe diariamente com propagandas de produtos para emagrecer.

Palavras-chave: anorexia; bulimia; padrão de beleza; imagem corporal; mídia; indústria da moda.

INTRODUÇÃO

“A moda afeta a atitude da maioria das pessoas em relação a si mesmas e aos outros.”

- Lars Svendsen (2010, p. 10)

A moda passa e passou por diversas mudanças ao longo dos anos, sempre ditando tendências novas. Isso é possível ver não só nas roupas e acessórios que ela diz para serem mais utilizados pelas pessoas, mas também pode-se ver essas mudanças em como a moda fala para as pessoas se comportarem, e também em como elas devem cuidar de seus corpos, assim como é explicitado por Naomi Wolf (1992), que mostra que desde a década de 1960 as modelos passaram a ser 23% mais magras do que as outras mulheres, evidenciando que o padrão de beleza imposto pela moda se tornou mais magro, indicando que ser mais magro era ser mais bonito (WOLF, 1992).

Porém, ainda de acordo com Wolf, durante o mesmo tempo, houve um aumento nos casos de problemas de nutrição (idem, 1992), e há uma relação conhecida na mídia, porém pontualmente falada entre a moda e distúrbios alimentares, como uma notícia que contava sobre a regulamentação sobre o IMC (Índice de Massa Corporal) das modelos na França, como forma de combate à anorexia (FOLHA DE S. PAULO, 2015).

Contudo, pelo fato dessa relação não receber a devida atenção, distúrbios como a anorexia e a bulimia não são vistos pela sociedade com a seriedade que deveriam (uma vez que podem levar à morte). Então, para assegurar que fique explícito que se trata de doenças perigosas para quem as têm, elas serão descritas aqui.

Os pacientes diagnosticados com anorexia nervosa têm uma visão distorcida de seu próprio corpo, sempre achando que estão mais gordos do que realmente estão, mesmo que estejam muito abaixo do peso ideal. Eles também se recusam a manter um peso mínimo saudável, e têm extremo medo de ganhar peso ou de se tornar acima do peso ideal, por isso intencionalmente param de comer e se submetem a longos jejuns (FARIA; SHINOHARA, 1998).

Já os pacientes diagnosticados com bulimia nervosa, esses têm recorrentes ataques de comer compulsivamente (por volta de 2 a 3 vezes por semana), comem muito com muita frequência ou têm a sensação de que não conseguem mais parar, mas assim como na anorexia, o bulímico tem intenso medo de ganhar peso, portanto acha meios para eliminar tudo o que foi ingerido, seja por vômito auto-induzido, seja por meio de laxantes, diuréticos ou uma carga extremamente pesada de exercícios físicos (FARIA; SHINOHARA, 1998).

Como se pode ver, são doenças que necessitam de acompanhamento psicológico e psiquiátrico para serem tratadas, e também podem levar à morte. Por causa disso investigo se o mundo da moda exerce influência sobre o aumento de casos desses distúrbios, pois se há uma influência, identificá-la torna mais fácil não só tratar como prevenir que essas doenças ocorram.

Assim, sabendo que o mundo da moda pode influenciar as pessoas e que há um padrão de beleza as pressionando para elas serem cada vez mais magras, é lógico dizer que se tem, hoje em dia, um medo de engordar, principal estopim para o desenvolvimento de distúrbios alimentares como a anorexia e a bulimia. Desse modo, seria o mundo da moda e seus padrões de beleza os principais culpados para o aumento contínuo de casos desses distúrbios?

Para responder a essas perguntas procurei, em minha pesquisa, relações entre o crescimento dos distúrbios alimentares na contemporaneidade com a mudança do padrão de beleza na mídia nos últimos anos e sua influência sobre as pessoas, principalmente mulheres, que são as mais afetadas por esses distúrbios e que também são maioria no público alvo da indústria da moda.

METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa de caráter qualitativo e bibliográfica, juntei bibliografia disponível em livros da biblioteca da UNICAMP e na internet sobre o assunto, li e reuni os dados sobre as características dos distúrbios ao longo dos anos, como por exemplo uma breve história dos diagnósticos de anorexia e bulimia, sobre as mudanças no padrão de beleza imposto pelo mundo da moda e pela mídia e os comparei para encontrar possíveis relações entre eles e também li textos que já diziam sobre as relações entre eles e comparei com as relações que eu mesmo já havia encontrado, sob os seguintes critérios: por quais meios a moda está exercendo sua influência e quais as características citadas dos distúrbios que fazem com que eles sejam influenciados, a fim de ver se cheguei nos mesmos resultados que os textos que explicitavam uma relação, e também para ver se deixei alguma ligação de lado, para poder introduzi-la também ao meu artigo e torná-lo mais completo.

RESULTADOS

Após a minha pesquisa e coleta de dados, de acordo com Cybelle Weinberg e Táki A. Cordás (2006), os primeiros diagnósticos de anorexia apareceram apenas no século XVII, porém relatos de jejuns prolongados por longos períodos de tempo (geralmente desde a

adolescência até a morte) realizados por freiras como forma de purificação e aproximação com deus já existiam desde a época medieval, sendo o de Santa Catarina de Siena como o mais famoso deles por terem feito uma biografia sobre ela após sua canonização.

Essa biografia, juntamente com a estética do Romantismo, influenciou no desenvolvimento da anorexia nas garotas dos séculos XVIII e XIX já que Catarina seria um modelo a ser seguido por elas (WEINBERG; CORDÁS, 2006). Isso, por sua vez, remete à rivalidade do desejo mimético descrito por René Girard (2011), onde a anorexia seria uma doença não só baseada no pavor de engordar, mas também no desejo de ser igual ou melhor que um modelo imposto, travando uma batalha, construindo uma rivalidade com o modelo para ver quem consegue ser mais magro, no caso (GIRARD, 2011). Assim, as garotas dos séculos XVIII e XIX estariam em situação de rivalidade com seu modelo Santa Catarina para se tornarem iguais ou mais magras que ela.

No entanto, o sintoma de insatisfação com a própria imagem corporal só aparece nos diagnósticos de anorexia a partir do século XX (WEINBERG; CORDÁS, 2006), coincidindo com a época da mudança dos padrões de beleza para um mais esguio.

Mas além dos padrões de beleza mudarem para um mais esguio, a mídia também se volta para o culto a esse padrão. Entre as décadas de 1970 e 1990 houve um aumento nos comerciais de comidas diet e outros produtos que visam o emagrecimento ou menor consumo de calorias (WISEMAN et al., 1992 apud. SPETTIGUE; HENDERSON, 2004).

Outro exemplo da mídia impondo a “ditadura da magreza” foi um teste feito em Fiji, ilha onde a cultura ocidental não surte muita influência e onde o culto de um corpo mais robusto era evidenciado, que instalou televisões em algumas residências para ver se alguma mudança seria efetuada. Os resultados obtidos com esse teste foram que as adolescentes que tiveram maior exposição à televisão desenvolveram hábitos irregulares de alimentação visando perder peso (BECKER et al., 2002 apud. SPETTIGUE; HENDERSON, 2004).

Para fechar meus resultados, experimentos controlados foram feitos com diversos grupos de mulheres para avaliar a influência das imagens da mídia sobre esse padrão de beleza, e os resultados obtidos com eles foram que algumas se sentiram imediatamente mais insatisfeitas com o próprio corpo, enquanto outras não se sentiram desta forma imediatamente, mas que se mostraram igualmente vulneráveis a eles (SPETTIGUE; HENDERSON, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para encerrar, não foi necessário fazer uma grande e extensa pesquisa devido à grande quantidade de material que pode ser encontrado sobre o assunto, o que me ajudou e facilitou no desenvolvimento deste artigo. Além do mais, em toda a bibliografia que usei a conclusão é a mesma, o que faz com que não haja um grande debate sobre se a moda influencia ou não no desenvolvimento de distúrbios alimentares na contemporaneidade. Os autores falam coisas muitíssimo parecidas, o que faz com que minhas considerações finais não sejam diferentes das deles, de que é possível dizer que sim, a moda tem grande influência sobre o aumento de casos de anorexia e outros distúrbios alimentares, assim como eu havia previsto e pretendia encontrar no decorrer dessa pesquisa.

Contudo, ela não teria tamanha influência se não dominasse e não fosse fortemente ajudada pela mídia, que propaga os ideais e padrões de beleza que a moda impõe às pessoas.

Com isso é possível discorrer que se a mídia propagasse uma mensagem diferente da qual a moda propaga, se ela fosse voltada mais para as pessoas se sentirem confortáveis com seus próprios corpos ou simplesmente não cultuasse tanto o corpo magro e não nos enchesse de anúncios sobre dieta, exercícios e produtos para emagrecer, muito provavelmente os índices de casos de distúrbios alimentares cresceriam mais lentamente, e seria mais fácil de conter os que ainda poderão surgir, uma vez que o contato com o ideal de beleza magro seria mais raro (hoje em dia o contato com a televisão e outros meios de comunicação se dá muito precocemente).

Para isso, é preciso desenvolver nos meios de comunicação, por meio de pesquisas, como passar uma mensagem mais amigável e positiva sobre o corpo que temos, ou seja, o ideal seria passar uma mensagem que não tivesse essa pressão sobre sempre ser cada vez mais magro para encaixar num padrão de beleza que nada mais é do que mera convenção do ser humano, que a mensagem passada seja sobre para nós amarmos os próprios corpos que temos, porque toda forma de corpo é bonita de seu jeito único e especial.

REFERÊNCIAS

FARIA, S. P.; SHINOHARA, H. Transtornos Alimentares. *InterAÇÃO em Psicologia*, Curitiba, v. 2, p. 51-73, jan./dez. 1998. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/view/7644/5453>> Acesso em: 26 mar. 2016.

FOLHA DE S. PAULO. *Em luta contra anorexia*, França proíbe modelos com magreza excessiva. Disponível em: <<http://f5.folha.uol.com.br/voceviu/2015/04/1612175-em-luta-contra-anorexia-franca-proibe-modelos-com-magreza-excessiva.shtml>> Acesso em: 26 mar. 2016

GIRARD, René. *Anorexia e o desejo mimético*. Tradução de Carlos Nougué. São Paulo, SP: É Realizações, 2011. 120 p.

SPETTIGUE, W.; HENDERSON, K. A. Eating Disorders and the Role of the Media. *Canadian Child and Adolescent Psychiatry Review*, v. 13, p. 16-19, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2533817/>> Acesso em: 29 abr. 2016

SVENDSEN, Lars. *Moda: uma filosofia*. Tradução de Maria Luiza Xavier de Almeida Borges. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2010. 223 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=9PDeXTKI67IC&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>> Acesso em: 27 mar. 2016

WEINBERG, C.; CORDÁS, T. A. *Do altar às passarelas: da anorexia santa à anorexia nervosa*. São Paulo, SP: Annablume, 2006. 110 p.

WOLF, Naomi. *O mito da beleza*. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1992. 439 p. Disponível em: <<http://brasil.indymedia.org/media/2007/01/370737.pdf>> Acesso em: 27 mar. 2016